

Guia de fundos



Acordo grego fundos de inv

A crise da dívida soberana na Europa pode ainda estar longe da resolução, mas o acordo conseguido em relação ao corte da dívida da Grécia animou os investidores e os activos de risco voltaram a brilhar. Desde o início do ano, o ganho médio das carteiras de fundos recomendadas supera os 6%.

JOAQUIM MADRINHA
jmadrinha@gmail.com

CONHEÇA OITO CARTEIRAS DE FUNDOS

ActivoBank Pequenos ajustes

Para ActivoBank, o último mês foi caracterizado por ganhos na generalidade das classes de activos devido ao acordo de corte da dívida grega, que contribuiu para atenuar a incerteza e estimulou a apetência por activos de risco no seio dos investidores institucionais, e pela continuação da divulgação de bons indicadores económicos do outro lado do Atlântico. Para Abril, o banco decidiu alterar a com-

posição das carteiras de fundos, algo que não fazia há sete meses. No perfil prudente "optámos por retirar o fundo BNY Mellon Euroland Bond e incluir o fundo Morgan Stanley Euro Corporate Bond com o objectivo de reduzir a exposição a dívida pública europeia por troca de um aumento da exposição a dívida corporativa europeia", explicam os especialistas do banco. A carteira de fundos

com perfil prudente recomendada pelo banco continua a ser a mais rentável entre as congéneres ao registar um ganho anualizado de 4,94%. Na carteira de fundos com perfil agressivo, o banco diminuiu o peso do fundo sectorial Skandia Technology e do BNY Mellon Long Term Global Equity para reforçar a aposta no mercado norte-americano, através dos fundos Pimco High Yield Bond, que in-

Banco Best Carteira agressiva ganha terreno

Após realizar algumas alterações às carteiras de fundos no mês passado, devido à incerteza gerada pela crise grega, o Banco Best optou por não realizar alterações aos portefólios de fundos recomendados. Tal como as congéneres, as carteiras recomendadas pelo banco registaram um mês de Março positivo, com especial destaque para o portefólio agressivo cuja rentabilidade acumulada teimava em

manter-se inferior à registada pela carteira prudente, mesmo perante um cenário de bull market nos mercados accionistas. À semelhança dos restantes portefólios, a componente accionista foi responsável pelo desempenho conseguido, com destaque para o fundo de acções europeias Allianz Europe Equity Growth e para o fundo de acções norte-americanas Threadneedle Ameri-

can Retail, ambos presentes nos dois portefólios. Até meados do mês de Março, o primeiro acumulava um ganho próximo dos 5%, enquanto o segundo avançava mais de 6%. Devido ao maior peso da componente accionista na carteira de fundos agressiva, este portefólio deu um salto de 2,2% na primeira metade do mês de Março, o que lhe permitiu superar o desem-

Banco BIG Prudência supera audácia

Em Março, as carteiras de fundos recomendadas pelo Banco Big mantiveram a tendência dos últimos meses. Porém, ao contrário do que acontece com os restantes bancos, o portefólio de fundos com perfil prudente mantém-se mais rentável que o portefólio com perfil agressivo, apesar da recuperação dos mercados accionistas. Em termos acumulados, a carteira de fundos com perfil prudente acumula

um ganho de 10,6%, enquanto a carteira indicada a investidores mais agressivos soma 7,6% desde o início das recomendações, em Julho de 2009. Para Abril, os especialistas do Banco Big consideram que a conjuntura dos mercados não se alterou significativamente ao ponto de os obrigarem a rever o posicionamento e, neste sentido, optaram por não realizar qualquer

alteração às carteiras recomendadas. Em Março, o destaque na carteira de fundos prudente vai para o fundo ING Global High Dividend, cuja valorização ascendia a mais de 3%, enquanto no portefólio de fundos com perfil agressivo, os fundos de acções Fidelity Global Opportunities e o Pictet Global Megatrend Selection eram os principais catalisadores da carteira devido à valorização dos mercados

Deutsche Bank Portefólio agressivo vinca liderança

As carteiras recomendadas pelo Deutsche Bank continuam na senda dos ganhos. No portefólio prudente, que acumula o segundo maior ganho entre as carteiras com este perfil, o destaque vai para o fundo de acções globais BlackRock Global Dynamic Equity, cujo desempenho foi determinante para mais um mês positivo para a carteira, que também beneficiou da valorização dos principais segmentos do mercado

obrigacionista. No portefólio de fundos aconselhado a investidores menos avessos ao risco, os fundos de acções BlackRock European e o Parvest Equity USA forma os principais catalisadores do desempenho mensal do portefólio agressivo mais rentável. Desde que se iniciaram as recomendações, a carteira indicada pelo banco alemão soma um ganho acumulado de 25,7%, o equivalente a um ganho anual

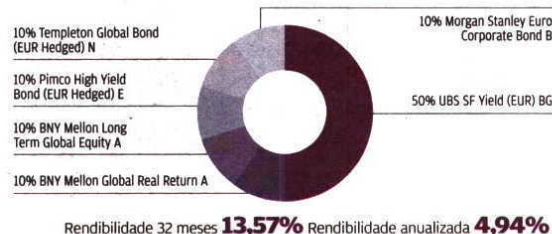
de 9,1% líquido de impostos. Apesar dos ganhos mensais consecutivos, os especialistas do Deutsche Bank optam por não realizar quaisquer alterações às carteiras para o mês de Abril. "Os recentes dados macroeconómicos sugerem que a economia norte-americana está a recuperar gradualmente, suportada pelo mercado de trabalho", explicam os especialistas do banco, sublinhando que o mercado imobiliário dos

impulsiona estímulo

AS CARTEIRAS PRUDENTES

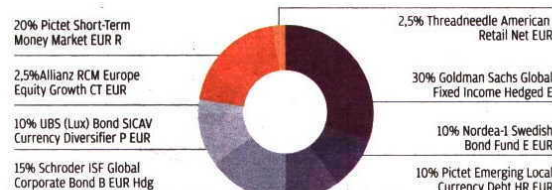
foram construídas para um prazo de investimento de três anos e são destinadas a aforradores conservadores que não aceitam perdas anuais superiores a 4%.

CARTEIRA PRUDENTE



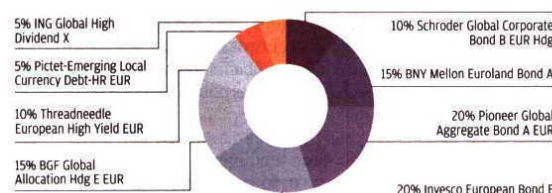
Rendibilidade 32 meses **13,57%** Rendibilidade anualizada **4,94%**

CARTEIRA PRUDENTE



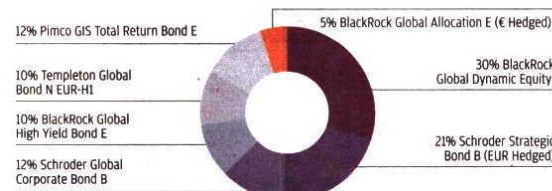
Rendibilidade 32 meses **8,46%** Rendibilidade anualizada **3,13%**

CARTEIRA PRUDENTE



Rendibilidade 32 meses **10,68%** Rendibilidade anualizada **3,92%**

CARTEIRA PRUDENTE

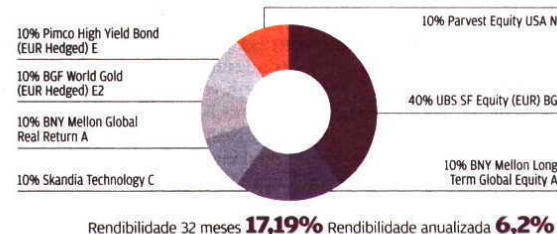


Rendibilidade 32 meses **11,70%** Rendibilidade anualizada **4,28%**

AS CARTEIRAS AGRESSIVAS

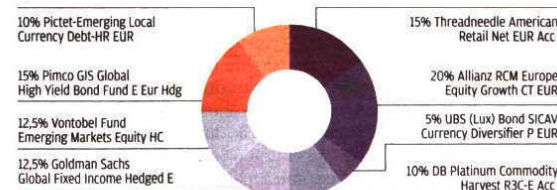
estão desenhadas para um prazo de investimento mínimo de cinco anos e com um limite de perdas anuais até 10%.

CARTEIRA AGRESSIVA



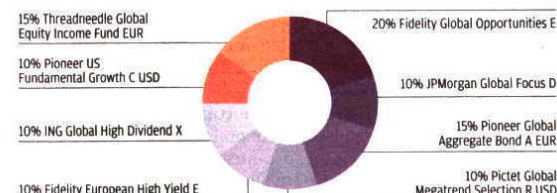
Rendibilidade 32 meses **17,19%** Rendibilidade anualizada **6,2%**

CARTEIRA AGRESSIVA



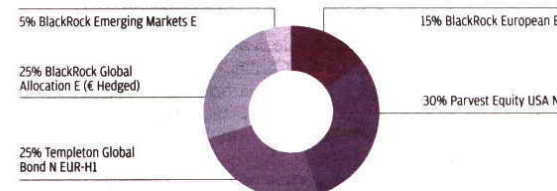
Rendibilidade 32 meses **9,74%** Rendibilidade anualizada **3,59%**

CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 32 meses **7,58%** Rendibilidade anualizada **2,81%**

CARTEIRA AGRESSIVA



Rendibilidade 32 meses **25,71%** Rendibilidade anualizada **9,06%**

Fonte: Bloomberg, Negócios, bancos. Rendibilidade em euros líquida de impostos entre 27 de Julho de 2009 e 16 de Março de 2012.

veste em obrigações de risco elevado, e do fundo de acções regionais Parvest Equity USA. Segundo o banco, ambas alterações pretendem "beneficiar da continuação do bom momento dos mercados norte-americanos." Desde que se iniciaram as recomendações, a carteira de fundos com perfil agressivo acumula um ganho de 17,2%, o equivalente a um ganho anual de 6,2% líquido de impostos.

penho da carteira mais conservadora. Apesar da crise da dívida soberana ainda não estar totalmente resolvida, o acordo alcançado em relação à Grécia animou os investidores e os mercados, em particular, os activos de risco onde se têm registado valorizações que têm funcionado como catalisadores dos portefólios recomendados pelos bancos de investimento.

accionistas a nível global, mas não só. Apesar de apostas mais específicas, o fundo de acções norte-americanas com enfoque no crescimento, o Invesco US Fundamental Growth, e o ING Global High Dividend, um fundo que investe em acções de empresas boas pagadoras de dividendos a nível mundial, também têm beneficiado a carteira de fundos agressiva indicada pelo Banco Big.

EUA também tem dado sinais de melhoria. Já para a Europa e para as economias emergentes, as expectativas são diferentes, mas não o suficiente para justificar uma mudança de estratégia dos portefólios. "Esperamos que a Europa enfrente uma pequena recessão e que os mercados emergentes abrandem", afirmam os especialistas do banco, sublinhando, porém, que o actual cenário mantém-se favorável aos activos de risco.



FUNDOS

Acordo na Grécia
anima carteiras